Revisitando a *Revolução Brasileira*

Lincoln de Abreu Penna

O volume de Caio Prado Jr. recém-lançado *Dissertações sobre a Revolução Brasileira* vem produzir o que os livros devem ter de bom: instigar a reflexão do leitor. Sentença que essa nova coletânea de textos caiopradianos reitera de forma eloqüente. Publicada pela Brasiliense e pela Fundação Astrojildo Pereira em 2007, no ano do centenário de um dos mais destacados nomes da historiografia brasileira, o volume reúne o que há de melhor da produção caiopradiana, cuja trajetória iniciada com *Evolução Política do Brasil* em 1933 se estendeu ao ano de 1977, quando o historiador relançou o seu *A Revolução Brasileira*, de 1966.

A excelente e oportuna idéia de representar a súpula das *dissertações* do autor que se notabilizou por ter sido um publicista de partido, na interessante e feliz definição de Raimundo Santos, faz retornar o ambiente a inspirar a obra do marxista responsável pela introdução da análise mais fecunda da formação social brasileira. As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela obsessão revolucionária. Todos desejavam transformar a realidade, não importa por que meios, e a geração que cresceu nesse ambiente foi favorecida pela inteligência dos que se empenharam em tornar possível esse intento, finalmente e desastrosamente interrompido pelo golpe militar de 1964.

Professor aposentado da UFRJ e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Salgado de Oliveira.

Caio Prado Jr. representou para uma geração de militantes comunistas ligados ao PCB não apenas uma referência intelectual, a elucidar dúvidas e a propor caminhos nem sempre em consonância com os propostos pela direção daquele partido, mas também um quadro político de altíssimo nível. Intelectual diligente e atento à dinâmica da realidade brasileira, tornou-se respeitado dentro e fora do Partido Comunista, inscrevendo seu nome na galeria ilustrada do pensamento político brasileiro. Suas dissertações sobre a revolução brasileira merecem ser conhecidas por quem deseja aprofundar-se mais no Brasil de meados do século XX, quando o capitalismo expandia sua fronteira e começava a se fazer presente no campo brasileiro.

Dividida em quatro partes, a antologia caiopradiana aborda temas essenciais para a compreensão do Brasil, pois de posse desses textos se apreende, se compreende e é possível interpretar o processo histórico através do instrumental metodológico de abordagem marxista exemplarmente aplicado à realidade brasileira pela perspectiva caiopradiana. Logo na primeira seção, “A Formação Social”, pontifica passagens emblemáticas de *Evolução Política do Brasil*, que fora escrito por Caio Prado Jr. aos 26 anos de idade, e revelara uma maturidade precoce para introduzir questões que se tornariam tão recorrentes na Ilustração histórica contemporânea. Nesta parte da coletânea, incluem-se tópicos da não menos importante *História Econômica do Brasil*, editado em 1945. Ambos livros de referência para os estudiosos da História do Brasil até hoje.

Na segunda seção do volume, “A Revolução na Periferia”, o caráter dissertativo de Caio Prado Jr. se debruça para as questões atinentes aos debates internos do PCB, que vão de 1947 a 1966, vinte anos de denso envolvimento com as análises acerca da revolução brasileira e as tarefas que a ela estavam reservadas. O texto que abre esta seção (“Os Fundamentos Econômicos da Revolução Brasileira”) integra o longo debate que antecedeu ao IV Congresso do PCB (1954), e nele pela primeira vez entre nós Lênin é apresentado não apenas como o grande líder revolucionário, mas como o

teórico marxista do século XX e, portanto, o continuador da obra do filósofo alemão. Particular interesse ao leitor menos familiarizado com Caio Prado Jr. é o tópico chamado “A Revolução Agrária Não-camponesa”, retirado do livro *A Revolução Brasileira* (1966), cuja análise das relações sociais de produção no campo punha a nu a precária compreensão dos comunistas sobre a matéria. Os congressos subseqüentes do Partido Comunista, o V e o VI, de 1960 e 1966, respectivamente, são objeto da intervenção de Caio Prado Jr. em suas tribunas de debates a antecederem as realizações desses encontros.

“A Política Contemporânea” é o título da terceira seção da antologia, que compreende o período do governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1960) e o período imediatamente anterior ao golpe militar de 1964. Pontifica nesta parte os artigos divulgados pela *Revista Brasiliense* criada em 1955 e que reuniu intelectuais de esquerda articulados entre outros pelo próprio Caio Prado Jr. Seu conteúdo transita por assuntos políticos com a maestria de quem dominava as coordenadas do tempo e das circunstâncias políticas. O “Sentido da Anistia Ampla” é um exemplo. A decisão dos comunistas de apoiarem as candidaturas de JK e Jango em 1955, depois da recusa em não participar do processo eleitoral de 1950 e da dificuldade em aceitar a composição com os setores mais conservadores do PSD, foi pela vez primeira assumida publicamente por um intérprete do partido através deste artigo que o organizador da coletânea teve a felicidade de pinçar dentre tantos do rico repertório caiopradiano.

Mas a apresentação do posfácio “Perspectivas em 1977” à sexta edição de *A Revolução Brasileira* é o ponto alto desta parte da coletânea. Nela o teórico do PCB faz uma recapitulação dos anos posteriores ao golpe de 1964, para reafirmar suas convicções em pleno regime autoritário e ainda sob o manto do AI-5. Das convicções se encontra a crítica aos “erros de perspectiva da política de esquerda na época”. Por outro lado, a “burguesia ortodoxa”, assim batizada por Caio Prado Jr., sepultava de vez a crença no caráter naci-

onal de seu papel na ante-sala de uma revolução que não veio e jamais viria pela via de uma aliança de classes. O golpe havia procedido “à eliminação da vida política”, na avaliação que se tornaria marca registrada de seu diagnóstico. Não obstante, Caio Prado Jr. conclui seu juízo com forte crença na possibilidade de superação do quadro político e institucional.

A última seção da antologia leva o título “A Reforma do Mundo Rural”, e de novo a fonte selecionada é do material presente nos debates orgânicos editados pelos periódicos vinculados ao Partido Comunista, como *Novos Rumos* e a mesma *Revista Brasiliense*. Igualmente situados esses textos na conjuntura que antecede ao movimento golpista, no início da década de 1960, o nosso autor examina a questão do acesso à terra, o Estatuto do Trabalhador Rural e a realidade agrária brasileira. O último artigo incluído na coleção de textos caiopradianos é sobre o Estado do Trabalhador Rural, no qual Caio Prado Jr. aponta, em 1963, para a ausência das esquerdas no debate da questão da legislação rural-trabalhista, solenemente ignorada pelos reformadores agrários daquele Brasil tão cheio de esperanças mas tão carente de estudos de profundidade sobre o problema das relações sociais no campo.

Iniciativas como a que resultou em *Dissertações sobre a Revolução Brasileira* fortalecem a certeza de que a reimpressão dos clássicos do ideário marxista no Brasil não se resume tão-somente em reconhecimento de suas contribuições para a História do país, mas é uma tarefa que extrapola o exercício acadêmico porquanto reitera dois compromissos históricos da Ilustração: o da busca de alternativas para melhorar a humanidade e o da defesa dos postulados democráticos, num momento em que se torna crescente a ideologia do pensamento único.

PRADO JR., Caio. *Dissertações sobre a Revolução Brasileira*. SANTOS, Raimundo (org.) São Paulo: Brasiliense, 2007, 273 p.